

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 03/2025 – SEAPI

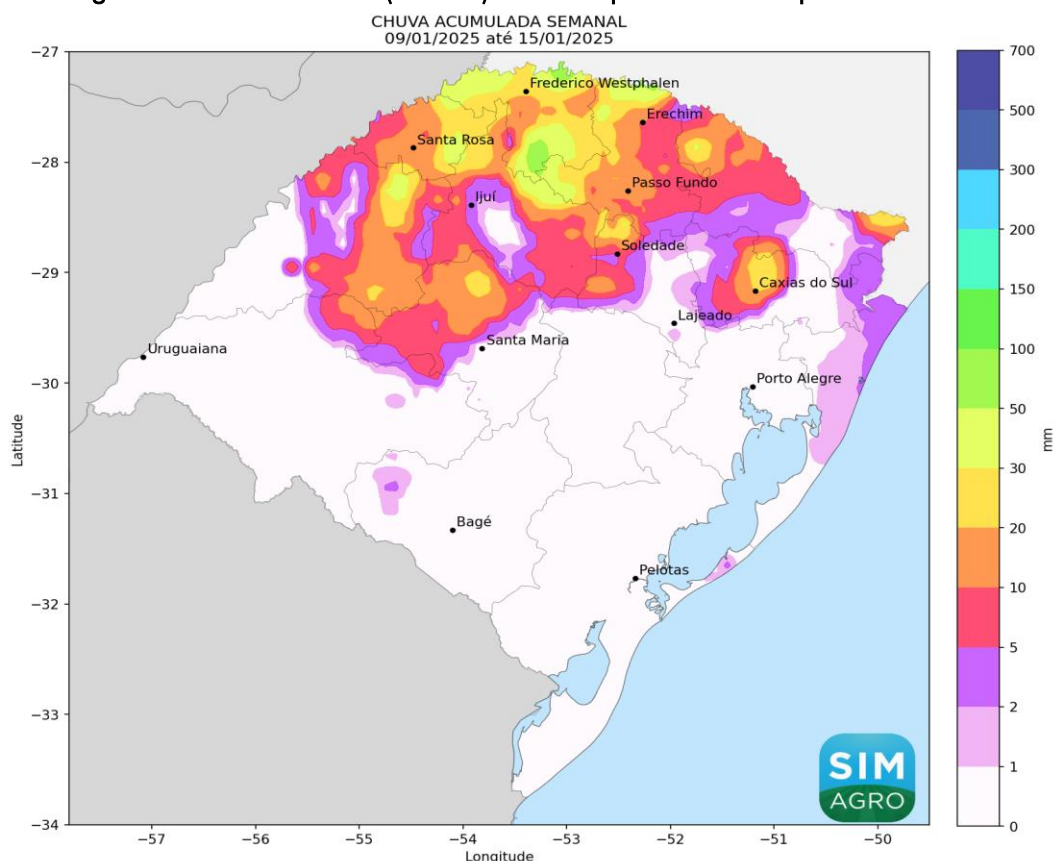
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 09 A 15 DE JANEIRO DE 2025

Nos últimos sete dias o Rio Grande do Sul apresentou predomínio de tempo firme e temperaturas elevadas em grande parte do estado. Na quinta-feira (09/01), um anticiclone migratório consolidado sobre o território gaúcho garantiu condições de tempo seco e estável em todas as regiões, com temperaturas amenas nas áreas próximas ao litoral e progressivamente mais altas no oeste do estado. Na sexta-feira (10/01), a formação de um cavado, caracterizado como uma área de baixa pressão alongada, no noroeste do estado, resultou em chuvas de baixos acumulados nas regiões norte e noroeste. Nas demais áreas, o dia foi marcado por temperaturas agradáveis e a presença de sol entre nuvens. No sábado (11/01), o sistema observado no dia anterior continuou atuando, porém sem intensidade suficiente para gerar chuvas significativas, contribuindo apenas para o aumento da nebulosidade. As temperaturas seguiram a mesma tendência, com máximas acima de 30°C no oeste do estado e abaixo desse valor nas proximidades do litoral. Entre domingo (12/11), segunda-feira (13/11) e terça-feira (14/11), o anticiclone migratório posicionado no litoral do estado manteve o tempo estável em todas as regiões, com elevação gradativa das temperaturas ao longo dos dias. Na tarde de terça-feira, um novo cavado se formou no noroeste do estado, provocando chuvas nas Missões, regiões centrais e norte do Rio Grande do Sul, com acumulados moderados que se estenderam até a manhã de quarta-feira (15/11). A quarta-feira foi marcada por significativa nebulosidade, especialmente na metade norte do estado, e temperaturas elevadas.

As chuvas nos últimos sete dias ocorreram de forma irregular no Rio Grande do Sul, com os maiores volumes concentrados entre o centro e norte do estado. As chuvas em geral oscilaram entre 1 mm até 50 mm, com alguns pontos isolados superando os 50 mm.

As temperaturas máximas registradas nos últimos sete dias ocorreram em Quaraí (38,5°C) no dia 15/01, enquanto que a temperatura mínima foi observada em São José dos Ausentes (10,5°C) no dia 12/01.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 09 de janeiro a 15 de janeiro de 2025.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 15/01/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

O período de 6 a 12/01 foi caracterizado por umidade relativa do ar muito baixa em grande parte do Estado. As chuvas que ocorreram foram muito desuniformes e de baixos volumes e, em algumas localidades, acentuaram-se os sintomas de déficit hídrico. O plantio de **soja** segue suspenso onde não choveu e, em certas lavouras, não há estande adequado de plantas. Essas condições climáticas têm trazido preocupação para os produtores e podem causar perdas irreversíveis nas culturas de verão, principalmente soja. São realizadas aplicações preventivas de fungicidas contra ferrugem-asiática e de inseticidas para tripses e ácaro principalmente. Das lavouras implantadas, 6% estão em enchimento de grãos e 30% em floração, fases que mais exigem água. Na região da Emater/RS-Ascar de Bagé, o plantio está paralisado, devido à falta de chuvas na Fronteira Oeste. Em Quaraí, as lavouras apresentam sintomas de murcha nos horários mais quentes do dia, sendo observado maior impacto nas últimas áreas plantadas, que estão com sistema radicular ainda pouco desenvolvido. As perdas estão estimadas em 10%. Em Maçambará, as perdas estimadas chegam a 5%, podendo se ampliar devido à falta de chuvas, que, em algumas localidades, é de 50 dias. Em São Gabriel, a condição das lavouras está muito variável: há áreas com estande e desenvolvimento vegetativo excelentes; áreas plantadas há mais de duas semanas, onde ainda não ocorreu a germinação das sementes, ou as plântulas morreram devido à falta de umidade e às altas temperaturas; e lavouras em processo de amarelecimento e perda de folhas baixas. Na Campanha, também se aguarda o retorno das chuvas para a conclusão da semeadura e para realizar replantes de algumas áreas. A baixa umidade relativa do ar e os ventos fortes constantes aumentam os problemas referentes à deriva de herbicidas. Na região de Ijuí, a semeadura foi finalizada nas áreas de primeiro cultivo; restam as lavouras a serem semeadas após a colheita do milho. A má distribuição das chuvas já causa perdas, ainda em análise, principalmente nas áreas implantadas em solos rasos, compactados e de fertilidade baixa. Nas áreas em formação de grãos (16%), os danos são mais significativos. As condições ambientais favorecem o aparecimento de pragas, como tripses e ácaro, sendo necessária a aplicação de produtos químicos e biológicos para controle. Apesar das reduzidas chances de ocorrência de doenças, os sojicultores têm aplicado fungicidas preventivamente. Na região de Santa Rosa, 22% das lavouras estão em floração, e 2% em enchimento de grãos. Nas lavouras cultivadas em sequeiro, há intenso murchamento das folhas já na metade da manhã.

A cultura do **milho** está em colheita no Rio Grande do Sul. Em algumas regiões, as primeiras áreas colhidas apresentam excelentes resultados. De maneira geral, os rendimentos estão satisfatórios. Mas a ausência de chuvas afeta as lavouras em estágio reprodutivo de maneira mais intensa, e o plantio está impactado pela reduzida umidade do solo. 16% das áreas estão colhidas no Estado. Na região da Emater/RS-Ascar de Bagé, o processo de colheita das lavouras de milho está evoluindo com bom rendimento operacional nos municípios da Fronteira Oeste, favorecido pelo tempo seco. A quebra nas lavouras de sequeiro plantadas entre agosto e início do setembro está bastante variada, conforme o volume de chuvas ocorrido em novembro. As lavouras implantadas a partir da segunda quinzena de setembro devem sofrer perdas maiores, e já se iniciam alguns pedidos de Proagro. Seguiu a semeadura nas regiões onde a umidade do solo permitiu, principalmente a Leste e Sul.

As lavouras de **silagem** colhidas apresentam muito boa qualidade de volumoso. Seguiu a colheita no período. Já as em estágio reprodutivo nas regiões Centro-Noroeste apresentaram sintomas de déficit hídrico, com murchamento.

Cultivos de **arroz** seguem com muito bom desenvolvimento favorecidos pelo clima com alta radiação solar, salvo algumas áreas afetadas por baixas temperaturas, que, além de reduzir o desenvolvimento das plantas, podem comprometer a quantidade de grãos por panícula. Com a estiagem, alguns produtores manejam o uso da irrigação nas lavouras para evitar o desperdício de água.

O desenvolvimento das **pastagens** está abaixo do esperado devido à menor intensidade pluviométrica e à distribuição irregular das chuvas ao longo do período. No entanto, o campo nativo, que se encontra em fase de desenvolvimento vegetativo, foi beneficiado pelo fotoperíodo mais longo e pelas temperaturas. Ainda assim, a irregularidade das chuvas gera preocupação entre os produtores quanto à manutenção do crescimento das pastagens e à oferta de forragem durante o período seco.

Os **bovinos de corte** mantêm adequada condição corporal, apesar da redução da oferta de pastagens, causada pela falta de chuvas. As atividades de manejo estão focadas na temporada reprodutiva, como uso de touros ou inseminação artificial, diagnósticos de gestação e reimplantação de protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF). Seguem as ações de controle de ectoparasitas, que podem comprometer o desempenho produtivo dos animais.

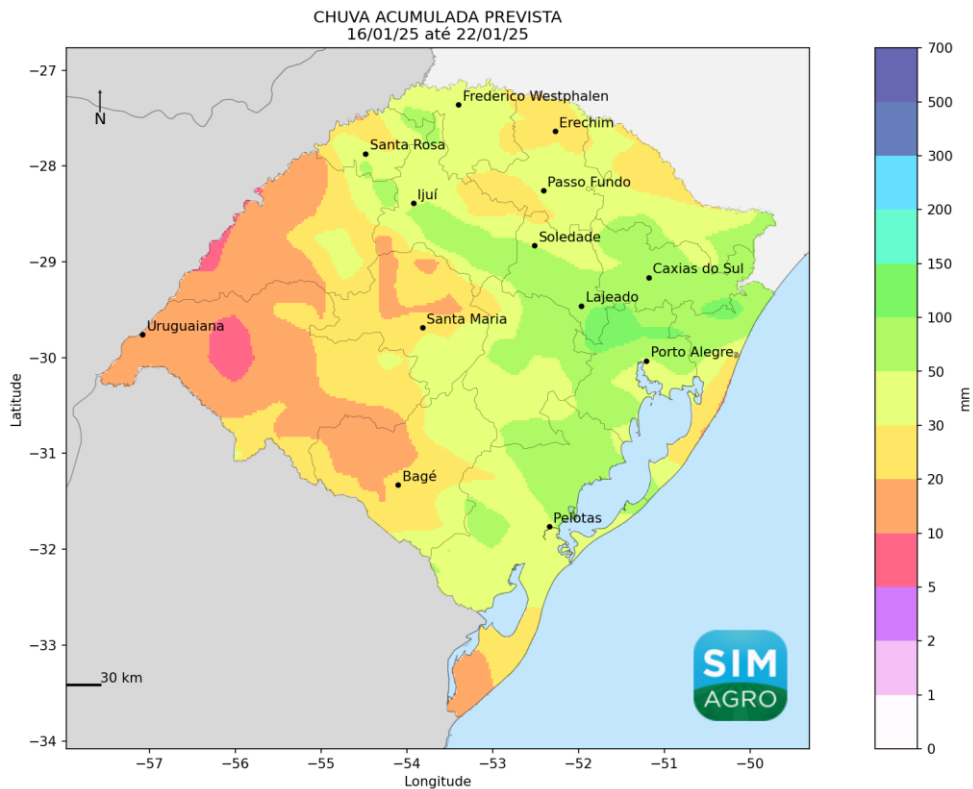
A **bovinocultura de leite** manteve-se dentro da normalidade, com manejo predominante a pasto e alimentação diferenciada para vacas secas e terneiras. As pastagens estão em boas condições, garantindo oferta de forragem de qualidade para todas as categorias. O manejo sanitário segue estável, e é realizada vacinação de rotina. Porém, seguem sendo registradas ocorrências de mosca-dos-chifres, carrapato e berne.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (16 DE JANEIRO A 22 DE JANEIRO)

A previsão para os próximos dias indica mudanças no tempo sobre o Rio Grande do Sul com possibilidade de temporais isolados, novamente. Na quinta-feira (16/01) um cavado (área alongada de baixa pressão) entre a Argentina e o RS se intensificará simultaneamente à proximidade de um anticiclone migratório sobre o oceano. Nessas condições haverá condições para a ocorrência de precipitação de intensidade fraca sobre parte das regiões Sul, Campanha, Fronteira Oeste, Metropolitana, Serra Gaúcha, Planalto, Campos de Cima da Serra e Norte. No geral, o tempo deverá se instabilizar de maneira gradual com o aumento da nebulosidade e elevação nas temperaturas no decorrer do dia. Na sexta-feira (17/01) e no sábado (18/01) o cavado citado anteriormente se intensificará, gerando uma frente fria associada a um ciclone extratropical que reforçará as condições para a ocorrência de precipitação variando de intensidade fraca a moderada na maioria das regiões do RS. Durante esse período, a instabilidade no tempo deverá ser maior com aumento de nebulosidade sobre o estado e elevação nas temperaturas no decorrer dos respectivos dias. No domingo (19/01) a frente fria se deslocará sobre o estado, provocando chuvas com intensidade variando de moderada a forte sobre as regiões da Campanha, Serra Gaúcha e Campos de Cima da Serra. Enquanto que, nas outras regiões, esperam-se chuvas com intensidade variando de fraca a moderada. Por esse motivo, haverá um declínio nas temperaturas a partir do entardecer. Na segunda-feira (20/01) com o fortalecimento do ciclone extratropical sobre o oceano, parte da frente fria ainda provocará chuvas sobre o estado, como nas regiões dos Campos de Cima da Serra, Planalto e ao longo da faixa litorânea entre as regiões Metropolitana e Sul, com intensidade variando de moderada a forte, enquanto que nas regiões Planalto, Norte e Metropolitana a tendência será de intensidade fraca. As temperaturas deverão ser mais amenas no decorrer do dia. Na terça-feira (21/01) e na quarta-feira (22/01), após a passagem da frente fria, a estabilidade no tempo deverá retornar à medida que o anticiclone migratório ingressar sobre o RS com temperaturas mais amenas sendo observadas seguidas de temperaturas em elevação nos respectivos dias.

O prognóstico para a próxima semana aponta para a possibilidade de chuvas significativas em diversas regiões do estado. Nas áreas próximas ao litoral e em partes do centro, os volumes podem variar entre 20 mm e 100 mm. Na Região Metropolitana, Vale do Taquari e Serra, os acumulados podem ultrapassar os 100 mm. Já nas regiões da Fronteira Oeste, Campanha e Missões, são esperados volumes entre 5 mm e 50 mm em pontos específicos. No extremo norte e extremo sul do estado, as chuvas devem variar de 10 mm a até 100 mm em algumas localidades.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS do dia 16 de janeiro a 22 de janeiro de 2025.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS